

PMS	FMLI	GLRIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna		
Data 02/05/02		
Caderno		
Q. Mito 9		
Seção		
Assunto		
Bairro		
NAZARÉ		

PERIGO

Sete Portas vira reduto de marginais

Pessoas que circulam pela região já não a utilizam como ponto de referência para fazer suas compras

PALOMA JACOBINA

Todas as casas comerciais já foram assaltadas mais de uma vez no último ano. Clientes e comerciantes vivem em estado de alerta e nada foi feito até agora para melhorar o patrulhamento na Sete Portas. Essa é a principal queixa das pessoas que circulam ou dependem do comércio da região, que dizem estar em pânico com o crescimento no número de marginais que têm circulado livremente na área.

Os cerca de 30 pontos comerciais da Sete Portas, distribuídas entre farmácias, lojas de peças e de ferragens, lotéricas e artigos diversos, vêm sentindo no último ano uma queda constante no movimento de clientes, devido à insegurança que tomou conta do local. São pessoas que circulam pela região diariamente, e que já não a utilizam como ponto de referência para fazer suas compras.

"Eu já comprei muito por aqui. Hoje em dia prefiro ir para locais mais seguros, pois aqui corro o risco de perder a minha vida por causa de R\$10,00 ou R\$15,00", afirmou João Batista, que passa pela Sete Portas todos os dias antes de ir trabalhar e já foi assaltado duas vezes por pivetes com cacos de vidros e estiletes.

SÓ DEUS

A única delegacia de polícia que atendia Sete Portas ficava em um dos casarões da rua principal, e foi fechada há três anos. "A partir daí só cresceu a criminalidade por aqui. Não há policiais, só fis-

ROMILDO DE JESUS

EVANDRO VEIGA



PREJUÍZO

Os comerciantes da Sete Portas reclamam a falta de uma delegacia no local

cais de trânsito. Há alguns meses mataram o gerente da casa lotérica, e nada foi feito até agora. Há poucos minutos passou um menino com um (revólver) 38 na cintura, só que eu sei que nem adianta fazer nada a não ser rezar. Só Deus pode nos ajudar, pois a polícia parece não existir", informou um comerciante que não quis se identificar com medo de represálias dos bandidos, e diz que na semana passada foi assaltado e não deu queixa pois não há delegacia ou posto policial por perto.

Como o trânsito na região da Sete Portas é muito confuso, com um imenso fluxo de ônibus e carros, que utilizam a pista central como roteiro para as diversas regiões da cidade, fica quase que impossível o deslocamento de uma viatura em caso de assaltos. A delegacia que atende à localidade fica situada na Ladeira dos Galés, o que facilita a ação e circulação dos bandidos tranquilamente pela re-

gião.

"Não saio mais à noite. Domingo então é um 'Deus nos acuda'. Um monte de marginais sai do ensaio do Olodum, no Pelourinho, e vem brigar aqui no ponto (de ônibus) do Aquidabã. É tiro-teio, gritaria, espancamento... Meus filhos pequenos, coitados, agora vivem presos dentro de casa. Isso não é vida. Temos tanto direito à segurança quanto quem vive nos bairros mais nobres, ou não?", questionava Zenaide Conceição, que nasceu e se criou em um dos casarões das Sete Portas e está ansiosa para que o problema seja amenizado pelas autoridades.

REVOLTA

"Aqui bandido assalta e vai para casa a pé. O problema só será resolvido a partir do momento em que nós nos revoltarmos e começarmos a linchar esses marginais", revolta-se Luiz Ferreira, que tem

O NÚMERO

30

pontos comerciais, vêm sentindo no último ano uma queda constante no movimento de clientes

uma loja há seis anos e só no último ano já foi assaltado por homens armados duas vezes.

A posição do comerciante foi defendida por um policial fora de serviço encontrado no local. "Os jovens descobriram que é melhor ser bandido do que ser trabalhador honesto. A Lei, que é a única arma do policial contra a marginalidade, dá mais proteção ao bandido que à população. Não pode bater, não pode atirar, nada pode. Depois um marginal desses mata um pai de família que estava em serviço defendendo a população, e seus filhos vão ficar ganhando um salário de fome. O que é melhor, ser herói, ou sobreviver? O grande problema, ao meu ver, é que a Lei foi feita para os humanos. Só que 'eles' se esqueceram que ela é aplicada para os desumanos", concluiu.

Durante o tempo em que a nossa reportagem esteve presente no local, nenhuma viatura foi vista patrulhando o reduto. Dois policiais fardados que estavam dentro de uma loja de produtos eletrônicos, informaram que não faziam parte da Companhia de segurança que atende à região, e que reclamações ou maiores informações poderiam ser conseguidas com o Copom Central de Comando da Polícia Militar.

CONFUSÃO



Um dia de trânsito atípico : tranquilidade no lugar dos comuns engarrafamentos